

7.07.07 - Psicologia / Psicologia do Desenvolvimento Humano

CARACTERÍSTICAS BIOPSIOLÓGICAS E SOCIOJURÍDICAS DE AUTORES DE AGRESSÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARÁ

Marcilene do Socorro O. Araújo^{1*}, Carlos Joaquim B. da Rocha², Lília Iêda C. Cavalcante³

1. Estudante de IC da Faculdade de Direito da UFPA
2. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFPA
3. Faculdade de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA / Orientadora

Resumo:

Trata-se de pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo identificar e analisar características biopsicológicas e sociojurídicas de vinte e cinco autores de agressão sexual de crianças e adolescentes sentenciados, reclusos em três unidades penais dos municípios de Belém, Ananindeua e Castanhal, no Estado do Pará. Para tanto, propôs-se um método de pesquisa segundo o modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humanos de Urie Bronfenbrenner, por ser este importante para o estudo do autor de agressão sexual na medida em que permite a investigação sobre seus contextos de vida e interações com fatores sociais, culturais, econômicos. Seu propósito é ampliar as informações sobre o autor de agressão sexual de crianças e adolescentes, grupo ainda pouco estudado e conhecido.

Autorização legal:

O projeto foi submetido e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, aprovado sob o protocolo 650.210, em abril de 2014. Em seguida foi necessário se obter a autorização da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE) para a realização da pesquisa nas unidades prisionais sob sua gestão, o que foi feito de acordo com as exigências do órgão.

Palavras-chave: agressão sexual; criança e adolescente; autor de agressão sexual.

Apoio financeiro: CNPq

Introdução:

Tradicionalmente os estudos sobre agressão sexual contra crianças e adolescentes se voltaram sobretudo para a condição psicossocial da vítima, apenas recentemente começou a ser investigada a perspectiva do autor da agressão sexual. Pode-se dizer que foi secundarizada a pesquisa sobre a pessoa do comportamento em questão. Para Karen Michel Esber (2009), no âmbito

internacional o interesse em estudar os autores de agressão sexual de crianças e adolescentes teve início nas décadas de 1950 e 1960, com os estudos de Ellis, Doorbar e Johnston (1954) e de Cowen e Strickler (1963). Em âmbito nacional, o interesse em estudar esse tema ocorreu no meio acadêmico em meados dos anos de 1990, com destaque para a pesquisa documental de Luísa Fernanda Habizang et al. (2005), realizada a partir da análise de 94 processos jurídicos ajuizados pelas Promotorias Especializadas na Infância e na Juventude de Porto Alegre (Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul), entre 1992 e 1998.

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar e analisar características biopsicológicas e sociojurídicas de autores de agressão sexual de crianças e adolescentes participantes da pesquisa do Estado do Pará, visando ampliar o conhecimento sobre esse grupo ainda pouco estudado e conhecido.

Metodologia:

O presente estudo foi realizado em três unidades prisionais do Sistema Penitenciário do Estado do Pará localizadas em municípios da Mesorregião Belém (Ananindeua, Belém e Castanhal). Esses municípios foram escolhidos por suas posições estratégicas em termos populacionais, e por sua importância econômica, social e política na região.

A pesquisa envolveu a análise de dados coletados em fontes documentais de vinte e cinco prontuários de autores de agressão sexual de crianças e adolescentes com idade igual ou superior a 18 anos, que estavam cumprindo sentença por crimes sexuais contra crianças e adolescentes, em unidades prisionais geridas pela SUSIPE. Deste modo, a amostra é do tipo não probabilística e foi selecionada com base nas informações disponibilizadas pela direção das unidades penais. Depois de identificados os prontuários que se enquadravam nos critérios estabelecidos para esse estudo, a equipe de pesquisa passou à coleta das informações.

Para a coleta de informações foi utilizado o seguinte instrumento: um Formulário

de Caracterização Biopsicossocial em que foi possível registrar um conjunto de informações referentes às características biopsicossociais do autor, o contexto em que a agressão praticada ocorreu, a denúncia, o processo e a sentença que culminou com a prisão e o histórico do preso referente ao período em que estava sob custódia da SUSIPE.

As informações obtidas por meio da aplicação do formulário de Caracterização Biopsicossocial, foram armazenadas em planilha própria do programa Excel (Microsoft). Após consulta feita aos prontuários foram tabulados, tornando possível análises estatísticas descritivas com vistas à consecução de identificar e analisar as características biopsicológicas e sociojurídicas de autores de agressão sexual de crianças e adolescentes participantes da pesquisa.

Resultados e Discussão:

O levantamento de dados obtidos foi feito em 25 prontuários disponibilizados pela SUSIPE, de autores de agressão sexual em reclusão. Este é o número de processos e variáveis que apresentam dados consolidados, mostrados na Tabela 1:

Tabela 1: Características biopsicológicas e sociojurídicas do autor de agressão sexual de crianças e adolescentes identificadas a partir de análise de prontuários (N=25)

Variável	Frequência (N)	Frequência (%)
Faixa etária dos autores		
De 20 a 29 anos	8	32
De 30 a 39 anos	9	36
De 40 a 49 anos	6	24
De 50 a 59 anos	1	4
De 60 a 69 anos	1	4
Cor		
Branco	2	8
Preto	2	8
Pardo	20	80
SI	1	4
Religião		
Católico	14	56
Evangélico	8	32
SI	3	12
Escolaridade		
Ens. Fund. Completo	04	16
Ens. Fund. Incompleto	15	60
Ens. Med. Completo	2	8
Ens. Med. Incompleto	2	8
Ens. Sup. Completo	0	0
Ens. Sup. Incompleto	1	4
Nunca estudou	1	4
Situação Conjugal		
Solteiro	8	32
Casado	6	24
União Estável	8	32
Separado	2	8
SI	1	4
Possui filhos		

Sim	17	68
Não	7	28
SI	1	4
Zona da agressão		
Zona rural	9	36
Zona urbana	10	40
SI	6	24
Contexto da Agressão		
Intrafamiliar	15	60
Extrafamiliar	7	28
SI	3	12
Faixa etária da vítima		
Criança	12	48
Adolescente	11	44
SI	2	8
Sexo da vítima		
Feminino	19	76
Masculino	3	12
SI	3	12
Confirmação da agressão pelo IML		
Sim	16	64
Não	1	4
SI	8	32
O autor confessou		
Sim	5	20
Não	13	52
SI	7	28

Segundo os dados exibidos na Tabela 1, o autor de agressão sexual contra crianças e adolescentes participantes desta pesquisa, em sua maioria possui idade entre 30 e 39 anos (36%), é predominantemente da cor parda (80%), católico (56%), possui ensino fundamental incompleto (60%); quanto ao estado civil do autor predominam solteiros e aqueles que conviviam em união estável (32%); é expressivo o número de autores que possuem filhos (68%); quanto a zona de ocorrência da agressão tanto a urbana como a rural apresentaram índices aproximados (40% e 36% respectivamente); o contexto da agressão, conforme a literatura já apontava, é geralmete o intrafamiliar (60%); no que se refere à faixa etária da vítima, tanto crianças quanto adolescentes apresentaram ocorrências equivalentes (48% e 44% respectivamente); quanto ao sexo da vítima o feminino é predominante (76%) o que está de acordo com os dados obtidos por outras pesquisas realizadas sobre o tema; o Instituto Médico Legal (IML) comprovou a agressão física na maioria dos casos (64%), sendo que grande parte dos sentenciados pesquisados não confessaram a prática do crime (52%).

Os dados deste trabalho, e de pesquisas de outros Estados já realizadas, sugerem que os autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes pesquisados, possuem características biopsicossociais e evidências de convívio em contextos de desenvolvimento que apontam numa mesma direção. Estes dados permitem fazer alguns

questionamentos sobre o seu significado do ponto de vista de uma visão contextual e dinâmica do desenvolvimento humano.

Segundo Urie Bronfenbrenner, o ser humano ao longo do seu desenvolvimento vai passando por constantes transformações de acordo com diferentes fatores ambientais que vão atuando sobre ele (por exemplo, acesso à escolarização, residência em área urbana ou rural, convívio com filhos e cônjuge). O modo como se relaciona e reage a esses fatores irá interferir na maneira como irá se formar como indivíduo em todos os âmbitos da vida. Por isso, devem ser considerados para análise, já que estes estão em contínua mudança ao longo do tempo e são capazes de modificar a pessoa em desenvolvimento, mudando sua forma de pensar e se comportar.

Os resultados das análises deste estudo levam aos seguintes questionamentos: Por que essa forma de agressão (esse crime sexual) entre os entrevistados está relacionada a homens com idade entre 30 e 39 anos? Por que é maior a incidência em homens solteiros e aqueles que viviam em união estável? Por que a maioria pertencia a religião católica e eram da cor parda? Como o baixo nível de escolaridade, característica muito presente entre eles, poderia ter influenciado na prática desse tipo de violência? Ao analisar os dados é possível fazer algumas considerações.

A faixa etária do agressor pode estar relacionada a uma fase da vida onde geralmente as pessoas já constituíram família, ou seja, já possuem filhos. E o fato da maioria dos autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes possuírem filhos pode ser justificado, entre outros fatores, por outra variável, a predominância dos casos ocorrerem em contexto intrafamiliar, e ser praticada principalmente por pai, mãe, padrastos, madrastas, irmãos, tios, primos e avôs. A questão de serem praticados por solteiros e conviventes em união estável predominantemente, está relacionado ao fato que já foi explicado, ou seja, ser um crime praticado tanto por pai, mãe, padrasto, madrasta, avô, avó, como por tios, primos, o que engloba os solteiros como podendo ser os primos, os vizinhos, o amigo da família, por exemplo. Do mesmo modo, os conviventes em união estável que são casais, em sua maioria, vindos de outras relações e possuem filhos de outros parceiros, o que pode explicar em parte o frequente abuso de enteada(o), além das próprias filhas e filhos.

A religião dos autores de agressão sexual pesquisados é predominantemente católica, sabe-se que segundo o último senso

do IBGE (2010), a maioria da população paraense e brasileira declarou-se católica.

A cor parda é a predominante no grupo pesquisado, essa também equivale à constituição étnico-racial da população do Estado do Pará, devido a sua formação histórica.

A pouca escolaridade, ensino fundamental incompleto, como um dado significativo, pode ser um fator que influencie na ocorrência desse crime, por estar atrelada a um contexto de acúmulo de conhecimentos e experiências diferentes das vivenciadas por aqueles que dispõem de nível de escolaridade elevada. A construção de um posicionamento crítico quanto às ideias divulgadas pelos meios de comunicação de massa pode influenciar na desconstrução de uma cultura propagada de dominância masculina sobre a mulher. O conhecimento ajuda a desmistificar certos estereótipos equivocados, a ampliar a compreensão sobre a vida e seus múltiplos contextos de convivência entre os indivíduos. No caso das crianças e dos adolescentes, mais educação na vida dos adultos pode contribuir com um posicionamento diferenciado, aprofundado e compreensivo sobre essas fases da vida. Um grau mais alto de escolaridade possibilita uma melhor formação ética, moral, social, científica, cultural, que podem proporcionar atitudes mais assertivas entre indivíduos, sociedade e seus contextos, sendo um ponto importante que contribui para um bom convívio familiar, por exemplo.

A zona de ocorrência do crime de agressão sexual é predominantemente tanto a zona urbana quanto a rural, em índices aproximados. Esta pode se relacionar com a natureza desse tipo de delito, pois o crime ocorre geralmente dentro da casa da vítima ou do autor, não interferindo assim a moradia pertencer a zona urbana ou a zona rural. É um crime, portanto, que pode acontecer dentro de um apartamento no centro de uma grande cidade ou em uma casa de madeira na beira de um rio, até mesmo dentro de um barco, como ocorre com as “meninas balseiras” que são abusadas sexualmente por tripulantes de embarcações nos rios da Ilha do Marajó-PA.

A faixa etária da vítima, criança ou adolescente do sexo feminino, em sua maioria, nos leva a relacionar com a cultura que se perpetua de maior controle masculino dentro de uma base familiar ainda patriarcalista. A mulher é admitida como um objeto sexual, suas qualidades e vontades são subjugadas pela determinação masculina, fator que agrava juízos errôneos e comportamentos agressivos. As vítimas em tenra idade são facilmente ameaçadas pelo uso da força física e

psicológica masculina. O autor da agressão sexual costuma usar desses artifícios como meios para intimidar e amedrontar a vítima a fim de que nada seja revelado à família.

O Instituto Médico Legal comprovou a maioria das agressões sexuais, ainda assim, a maioria dos autores pesquisados negou o crime.

O modelo Bioecológico do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner é importante no estudo do contexto da agressão sexual de crianças e adolescentes em função de propiciar o estudo das mudanças sociais pelas quais passam as pessoas ao longo da vida. Mudanças essas que podem atuar sobre o desenvolvimento de um comportamento agressivo. Então, estudar e analisar esses contextos e fatores de vida que cada autor desenvolveu, as relações entre eles, pode ajudar a identificar previamente qual ambiente propicia a prática da agressão sexual contra crianças e adolescentes, possibilitando uma atuação nesses meios para prevenir tal tipo de violência.

Conclusões:

Identificou-se que os autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes estudados possuem predominantemente características biopsicológicas e sociojurídicas comuns com os autores pesquisados em outros trabalhos recentes em âmbito internacional, nacional e regional. Assim, este pretende fomentar ações investigativas que possam ser capazes de compreender melhor as características pessoais e contextuais que, em contínua interação, definem os traços dos diferentes perfis de autores de agressão, possibilitando refinar as ações voltadas a essa população específica, e buscar formas mais eficazes de prevenir esta cruel forma de violência.

Referências bibliográficas:

BRONFENBRENNER, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

COWEN, E. & STRIKLER, G. (1963). The social desirability of trait descriptive terms: a sample of sexual offenders. *The Journal of Social Aggression*, 59(2), p.307-315.

ESBER, K. M. (2009). *Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes*. Goiânia: Cânone Editorial.

ELLIS, A., DOORBAR, R. R. & JHONSTON, Robert. (1954). Characteristics of convicted sex offenders. *The Journal of Social Psychology*, 40(1), p.3-15.

HABIGZANG, L. F., KOLLER, S. H., AZEVEDO, G. A. & MACHADO, P. X. (2005). Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 21(3), p. 341-348.

IBGE. Censo demográfico de 2010. Recuperado em 01 de janeiro de 2017, da http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_xl.shtm